



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Rotina Do óbito Da Unidade Neonatal De Um Hospital Público De Belo Horizonte: Uma Construção Multiprofissional

**Autores:** LILIANE CRISTINA SANTOS (HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BEHRENS); LETÍCIA DE FÁTIMA FERREIRA ALVES (HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BEHRENS); CLÁUDIA VIANA BOTELHO (HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BEHRENS); CAROLINA RAIDAN WINTER (HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BEHRENS); SILVIA COUTINHO SOUZA LIMA (); TATIANA DE DEUS CORRÊA LINHARES (); SUELEN ROSA DE OLIVEIRA (UFMG)

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar o processo de construção da rotina do óbito da Unidade Neonatal de um hospital público de Belo Horizonte, enfatizando a atuação da equipe multiprofissional. Sabe-se que a morte é um tema com o qual o ser humano se angustia muito. A morte do recém nascido é ainda mais difícil de ser pensada e aceita, pois o bebê carrega a possibilidade de concretização dos desejos e sonhos dos pais e sua morte provoca uma inversão na lógica cronológica da vida, além de não ter espaço para expressão social. Sendo a vivência do luto nestes casos tão necessária quanto em outros casos de perda, a equipe profissional tem o papel de auxiliar a família nesse processo. Entretanto, para a equipe que assiste ao bebê, que trabalha em prol de sua sobrevivência e melhora, a morte é associada ao fracasso do trabalho, além de provocar sentimentos angustiantes. Neste sentido, pensar na rotina do óbito no contexto da neonatologia configura-se como um desafio profissional, exigindo sensibilização e discussão do tema em seus diferentes aspectos. Assim foi nossa experiência com a construção da referida rotina, desenvolvida a partir de treinamentos e reuniões multiprofissionais. Segundo nossa rotina, o corpo do bebê é preparado pela equipe de enfermagem de acordo com POP e mantido na Unidade Neonatal até que a família - anteriormente acionada se não já não estiver presente - chegue, momento em que é acolhida pela equipe multiprofissional, contando inclusive com o apoio da psicologia e serviço social. A notícia é dada pelo médico junto com outros membros da equipe, que acompanham a família e permitem que toque no bebê e o coloque no colo, se assim desejarem, tendo oportunidade de despedir-se dele. A rotina do óbito, assim, pressupõe um cuidado integral e humanizado, para além da lógica da cura.